

Malan ^{brasileiro} prefere inflação baixa a deflação

■ Ministro diz que índice do mês deve ficar abaixo de 1%

CRISTINA SERRA

BONN — O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou ontem que o índice de inflação este mês deve ficar em torno de 0,5% a 1%, o que ele considera um índice "extremamente positivo".

Para o ministro, a economia brasileira não está vivendo uma deflação, mas uma inflação baixa. "Esta palavra (deflação) tem sido usada e abusada. Assim como a inflação é uma alta generalizada de preços, a deflação é um processo de baixa generalizada. Não é isso que estamos passando", afirmou.

Segundo Malan, "as pessoas pegaram um índice e acharam que o país está em deflação, que, para

alguns, significa recessão". Isto porque uma queda acentuada nos índices de inflação é sinal também de queda na produção e aumento de desemprego, duas coisas que estão sempre associadas. Como muitas empresas brasileiras estão preocupadas com as medidas de contenção ao consumo, que agora começam a ser flexibilizadas, Malan optou por não polemizar. O motivo é simples: o governo quer atrair

empresários europeus para o Brasil.

Por conta disso, Malan pouco quis falar com a imprensa nos sete dias que passou na Bélgica e na Alemanha, com a mulher, Catrina, acompanhando a comitiva do presidente Fernando Henrique Cardoso. "As pessoas fazem uma confusão monumental. Não tem deflação, não tem recessão. Estamos numa inflação baixa", encerrou o assunto em tom seco.